



# ABOP

## EDITORIAL

---

O presente fascículo foi finalizado após a realização do *II Congresso Latino-americano da ABOP* e do *IX Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional*, realizado nos dias 1, 2 e 3 de outubro de 2009, em Atibaia, Estado de São Paulo. O relato sobre tais eventos está registrado na Seção Documentos. O Livro de Resumos pode ser acessado em <http://www.abopbrasil.org.br/arqs/581Congresso.pdf>.

Este foi um ano significativo para a ABOP e a RBOP. No contexto da ABOP, o congresso foi realizado com ênfase em debates sobre novos paradigmas e políticas públicas brasileiras e latinoamericanas, reflexões desencadeadas pelos editores da Revista. Entendemos que um periódico científico não deve limitar sua ação a divulgar a produção do conhecimento. É preciso ir além: estimular a realização de pesquisas, o debate sobre a formação dos orientadores e a oferta de serviços qualificados, o que depende, sobretudo, do diálogo entre pesquisadores, profissionais e formuladores de políticas públicas. Desta forma, a Revista cumpre seu papel técnico, ético e político. De que vale a ciência se ela ficar restrita à academia? De que vale a prática profissional se ela não se atualizar continuamente? Esta publicação não é apenas mais um periódico científico da área da Psicologia. É um periódico em permanente diálogo com a comunidade.

No âmbito do processo editorial da RBOP, este ano é considerado importante, uma vez que a Revista obteve Auxílio Editoração junto ao CNPq, o que possibilitou o avanço em algumas frentes. Entretanto, outras ações ainda são necessárias. Sendo assim, é com a meta da inclusão em outras bases de dados referencias e de textos completos que os editores estão trabalhando.

Assim, o presente fascículo brinda o leitor com dois textos que trazem informações sobre o cenário internacional, um sobre políticas públicas em diferentes países e outro sobre os novos paradigmas que estão na pauta dos profissionais e cientistas internacionais.

Na Seção Especial, a conferência do Dr. John McCarthy, Diretor do *International Centre for Career Development and Public Policy*, Strasbourg, França, é compartilhada com os leitores pela sua importância no congresso e na agenda de atividades da próxima gestão da ABOP. Intitulado *Orientação para a Carreira: o nexó entre políticas e práticas em uma visão internacional*, o manuscrito aborda a orientação de carreiras como centro das políticas de educação ao longo da vida (educação, formação, emprego e inclusão social) em diferentes países. Para o autor, os profissionais de orientação e aconselhamento estão convencidos do valor da orientação, mas os formuladores de políticas precisam de argumentos convincentes. Porém, observa-se um profundo hiato entre essas duas perspectivas. E, nesse sentido, o texto apresenta exemplos nacionais e regionais recentes para mostrar como a orientação de carreiras tornou-se a peça central de estratégias para investimentos eficientes em educação ao longo da vida, em empregabilidade e em aprimoramento de habilidades da população trabalhadora.

Na Seção Artigos Originais o primeiro estudo, intitulado *Um século depois de Frank Parsons: escolher uma profissão ou apostar na psicologia da construção da vida?*, de Maria Eduarda Duarte da Universidade de Lisboa, Portugal, contribui com reflexões sobre novos paradigmas na área da psicologia da orientação, tendo em vista as demandas para o século XXI. Assim, a psicologia da construção da vida, seus princípios estruturantes, os objetivos, os processos, os pressupostos e, ainda, um referencial abrangente para a intervenção, são objeto de análise e discussão neste fascículo.

No cenário brasileiro, o segundo estudo, intitulado *Carreira e saliência dos papéis: integrando o desenvolvimento pessoal e profissional*, é de autoria de Maria Célia Lassance e Jorge Castellá Sarriera da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, Brasil. Os autores abordam os construtos carreira e saliência dos papéis a partir da perspectiva desenvolvimentista e da revisão da literatura internacional, objetivando compilar os principais achados na área, identificar instrumentos de medida da saliência e contextualizar a importância deste conceito para a pesquisa e intervenção em orientação de carreira na nova economia global.



---

Focalizando os papéis desempenhados ao longo da vida, os dois artigos subsequentes versam sobre pais, professores e profissionais na orientação de carreira. O terceiro estudo, de Marisa Carvalho e Maria do Céu Taveira, da Universidade do Minho, Braga, Portugal, intitulado *Influência de pais nas escolhas de carreira dos filhos: visão de diferentes atores*, contribui com a análise sob a perspectiva de pais, estudantes, professores e profissionais de orientação acerca do papel dos pais na implementação de escolhas de carreira dos seus filhos. Por meio do método de *grounded theory* foram investigadas as perspectivas de um total de 119 participantes (16 pais, 46 alunos, 34 professores e 23 profissionais de orientação) oriundos do ensino médio, denominado secundário em Portugal. Os resultados mostram como os pais influenciam as escolhas de carreira assim como os efeitos desejáveis dessa mesma influência. A necessidade de expandir a intervenção vocacional é destacada pelas autoras.

O quarto estudo, intitulado *O papel do professor na transmissão de representações acerca de questões vocacionais*, é outra contribuição de investigadores portugueses, de autoria de Ana Filipa Ferreira, Inês Nascimento e Anne Marie Fontaine, da Universidade do Porto, Portugal. A investigação, de natureza qualitativa, permite concluir que os professores constroem e veiculam representações que influenciam direta e indiretamente o desenvolvimento vocacional dos alunos. Pistas que contribuem para a transformação das práticas dos professores são apontadas, propondo-se atividades de infusão curricular com vistas à exploração vocacional.

A exploração vocacional e as reflexões sobre o autoconceito constituem dois pilares de intervenções de carreira em qualquer época. Para conhecer a pessoa, é preciso investigar interesses, valores e características de personalidade, entre outras dimensões psicológicas. Nessa direção, Felipe Valentini da Universidade de Brasília, DF, Maycoln Leôni Martins Teodoro da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo-RS e Marcos Alencar Abaide Balbinotti, Université de Québec à Trois-Rivières, Québec, Canadá, contribuem com o quinto estudo, intitulado *Relações entre Interesses Vocacionais e Fatores de Personalidade*. O estudo explorou as relações entre o modelo Hexagonal de Holland (RIASEC) e os fatores de personalidade Neuroticismo, Abertura e Extroversão, em 145 universitários e com idade média de 25 anos. Os resultados são discutidos, destacando as correlações entre os fatores.

Na linha investigativa sobre dimensões psicológicas inerentes aos processos decisórios, a contribuição do sexto estudo focaliza a *Extroversão e Socialização em estudantes de Psicologia e Engenharia*. Trata-se de uma investigação conduzida por Maiana Farias Oliveira Nunes, Acácia Aparecida Angeli dos Santos e Neíza Bezerra Santos Galvão, da Universidade São Francisco, Itatiba-SP. O estudo analisa traços de Extroversão e Socialização também em universitários dos cursos de Engenharia e Psicologia, assim como verifica diferenças entre eles, considerando-se as variáveis curso e sexo. Foram utilizadas a Escala Fatorial de Extroversão e a Escala Fatorial de Socialização, ambas de autoria de Nunes e Hutz. Os autores destacam que houve diferenças de média associadas ao sexo nos dois fatores de personalidade.

Dando sequência a estudos focalizando a carreira na idade adulta, Alessandra Quishida, da Escola Superior de Engenharia e Gestão, São Paulo-SP e Tania Casado, Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, contribuem com o estudo intitulado *Adaptação à transição de carreira na meia-idade*. Trata-se de um estudo exploratório que objetiva aprofundar o entendimento sobre a adaptação à transição de carreira na meia-idade utilizando um construto oriundo da Psicologia: o *locus* de controle. Os achados revelaram que os indivíduos que passaram por transições de carreira foram aqueles que não perderam a atenção sobre eles mesmos, ou seja, tinham convicção de seus potenciais. Observou-se que o locus de controle interno facilita a adaptação à transição de carreira na meia-idade.

Populações específicas constituem objetos de interesse da orientação de carreira como área do conhecimento. Nesse sentido, Ângela Carina Paradiso e Jorge Castellá Sarriera, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS,



---

contribuem com o oitavo artigo intitulado *Experiências ocupacionais no desenvolvimento de carreira de jovens trabalhadores*. O estudo objetiva compreender o papel do trabalho na transformação do autoconceito vocacional e na realização de tarefas de exploração. Com base em Super, a investigação foi conduzida com duas moças e quatro rapazes de camadas populares na faixa etária entre 17 e 20 anos. As experiências de trabalho, como observado no estudo, favoreceram mudanças no autoconceito e o aprendizado de habilidades e atitudes. Elas contribuíram, ainda que modestamente, para o desenvolvimento vocacional deles.

A nona contribuição, intitulada *Expectativas de futuro e escolha vocacional em estudantes na transição para o ensino médio*, de Fernando Henrique Rezende Aguiar e Maria Inês Gandolfo Conceição, da Universidade de Brasília, DF, investiga as expectativas de 227 estudantes do ensino fundamental em relação ao ensino médio. Os achados mostram o que os participantes esperam do ensino médio: preparação para a vida adulta e para a universidade, aprendizagem mais prazerosa, ampliação do círculo social, apoio e acolhimento.

Questões preocupantes no universo escolar estão sempre em pauta em diferentes áreas do conhecimento. O fracasso escolar, tema recorrente nas áreas da Educação e da Psicologia Escolar, também pode ser considerado como um tema interessante na Orientação Profissional. Assim, o décimo artigo *A persistência do fracasso escolar: Desigualdade e ideologia*, de Fernando Silva Paula e Leda Verdiani Tfouni, da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP, retomam as questões sociais relacionadas ao fracasso escolar. Com base no referencial teórico da Análise do Discurso pêcheutiana, os autores examinam trabalhos de revisão sobre o tema, procurando identificar as condições históricas e sociais que possibilitaram o surgimento das diversas interpretações sobre o fracasso e a vinculação dessa produção científica a determinados interesses de classe. Compreender tais determinações pode ser útil para auxiliar em intervenções de carreira destinadas a populações minoritárias e em situação de desvantagem social.

Por sua vez, o último artigo, de Fabián Javier Marín Rueda, da Universidade São Francisco, Itatiba-SP, retoma a análise da *Produção científica da Revista Brasileira de Orientação Profissional*. Desta vez novos fascículos são avaliados e outras variáveis foram inseridas. Segundo o autor, os dados mostraram uma homogeneidade na quantidade de publicações durante a existência da revista (2003-2008), com um aumento no último ano analisado. Verificou-se ainda que o relato de pesquisa foi a categoria de estudo mais utilizada, como requerem os padrões das revistas científicas na área da Psicologia. Novamente a região Sudeste se destaca. Houve ainda a predominância da autoria múltipla, além de um maior número de mulheres como autores principais. Detectou-se uma grande quantidade de testes, inventários e escalas utilizados nas investigações.

A resenha intitulada *Orientación educativa e intervención psicopedagógica*, de Isabel Cantón Mayo, da Universidad de León, Espanha, fecha os trabalhos. E a revista é encerrada com a Seção Documentos contendo o relato do Congresso da ABOP.

O Conselho Editorial deseja a todos uma proveitosa leitura e trabalha para que a Revista possa continuar contribuindo para consolidar os avanços na área, em diferentes contextos e cenários, estimulando a reflexão crítica dos leitores e incentivando a participação de todos nos debates.

Lucy Leal Melo-Silva  
Editora Científica